

DADDY
MIKHAIL

BONUS SCENE

NEVA ALTAJ



Novembro 2023

PERFECTLY IMPERFECT
BONUS SCENE

DADDY MIKHAIL

A BONUS SCENE FROM
DUAL POV -BIANCA AND MIKHAIL

Nota da Autora

Esta cena bônus deve ser lida após o LIVRO DOIS.

Bianca

— Mas, mamãe... — Lena reclama enquanto puxa seu cabelo. — Ele vai estragar tudo para mim. De novo!

— Não se preocupe. Conversei com seu pai e ele prometeu que vai se comportar bem desta vez, — sinalizo e acaricio sua bochecha.

— Sério? Como ele se comportou com Noah?

Oh. Essa foi ruim. O cara mencionou a bunda da Lena na frente de Mikhail.

— Retirei todas as facas da cozinha, — digo. — E as armas dele estão escondidas atrás dos produtos de limpeza no armário do banheiro. Você não precisa se preocupar com nada.

— Eu realmente gosto desse cara, mamãe. Você não pode fazer algo como trancar o papai no quarto até irmos embora?

— Acho que isso não funcionaria, querida.

— Ugh! Não sei por que ele fica bravo toda vez que quero sair em um encontro.

— Você conhece seu pai. Ele tem medo de que você se machuque, por isso só quer conhecer o rapaz para ter certeza de que ele será legal com você. Lembra como ele ficou chateado quando você chorou por dias porque o rapaz jogou fora seu bilhete de amor?

— Eu tinha sete anos!

— Eu sei. Mas ele não consegue se esquecer disso.

Lena se deita na cama e cobre os olhos com as mãos. — Você sabia que os meninos da escola pararam de me convidar para sair? Eles raramente falam comigo porque têm medo de que alguém veja e conte a papai. — Ela balança a cabeça e depois olha para mim com uma expressão exasperada no rosto. — Eu nunca vou ter um namorado.

— É claro que sim. Seu pai só quer ter certeza de que os meninos a tratarão como você merece ser tratada. — Eu me sento ao lado dela. — Eles vão conversar um pouco e depois vocês dois podem sair para o encontro. Tudo vai ficar bem...

Crash!

A cabeça de Lena se ergue. — O que foi isso?

O barulho de pés correndo, seguido pela batida da porta da frente, reverbera pelas paredes.

— Eu vou matá-lo! — Lena grita e pula da cama, atravessando o quarto. Ela abre a porta e corre em direção à sala de estar, e eu a sigo em seu encalço.

Mikhail está no sofá, tomando seu café. O abajur ao lado da poltrona está caído no chão, com pedaços de vidro quebrado espalhados por todo o lugar. Lena para na frente de Mikhail, olhando-o fixamente.

— Onde está Jeff, papai?

— De repente, ele se lembrou de que havia algo que precisava fazer e foi embora, — disse meu marido.

— Ah, é mesmo? — Lena coloca as mãos nos quadris. — E você não fez nada com ele?

— Eu não coloquei um dedo nele, *zayka*. Cuidado onde pisa.

Mikhail se levanta e passa o braço em volta da cintura de Lena, levantando-a. Em seguida, ele se vira para mim, pegando-me com o outro braço, e carrega nós duas pelo carpete iluminado por vidro.

— O que aconteceu com a lâmpada, querido? — Eu pergunto quando ele nos coloca no chão.

— Jeff a derrubou quando estava saindo. Ele estava com pressa.

— Eu me pergunto por quê! — Lena responde. — Você ameaçou remover a espinha dele pela boca? Ou foi outra coisa dessa vez?

— Claro que não, Lenchka. — Mikhail sorri. — Nós apenas conversamos. Isso é tudo.

— Conversaram? — Ela estreita os olhos para ele. — Sobre o quê?

— Hobbies.

— Você não tem um hobby, pai.

— Sim, eu tenho.

Agarro a mão de meu marido e a aperto. *Não estamos indo para lá!*

— Ah, sim? — Lena sorri. — Qual é?

Mikhail olha para mim e sorri. — Golfe.

Mikhail

10 minutos antes

— Sente-se, Jeff. — Aceno com a cabeça em direção à poltrona reclinável e me acomodo no sofá em frente ao nosso convidado.

O garoto dá uma olhada rápida na porta da frente e depois se senta lentamente. — A Lena está pronta?

— Ela precisa de mais cinco minutos, — eu digo e pego meu café.
— Diga-me, Jeff, quantos anos você tem?

— Dezesete.

— Dezesete anos? Você é muito mais velho do que minha filha.

— Mas... Lena tem dezesseis anos.

— Exatamente. — Eu o observo, notando seus jeans e uma camisa xadrez. À primeira vista, ele parecia ser um bom rapaz. Mas não trouxe flores.
— O que você faz da sua vida, Jeff?

— Humm.... Eu estudo, no ensino médio.

— Suas notas são boas?

— Bem... elas são, eu acho. — Ele se mexe em seu assento, tentando ao máximo focar os olhos em meu peito, mas seu olhar continua passando para meu tapa-olho e para as cicatrizes em meu rosto. — E o que você faz, Sr. Orlov?

— Eu trabalho com pessoas.

— Com pessoas? Isso é bom. Algo como... atendimento ao cliente?

— Serviços funerários, na verdade.

Seus olhos se arregalam. — Você é um agente funerário?

— Na verdade, não, Jeff. Digamos apenas que eu garanto que as funerárias tenham um suprimento constante de clientes. Gosto de apoiar pequenas empresas.

— Oh! Você encontra pessoas mortas para eles? Humm.... Como isso funciona?

Coloco minha xícara na mesa de centro e me inclino para trás, estendendo os braços sobre o encosto do sofá. — Você quer saber sobre a parte técnica?

— Acho que sim.

— Bem, no trabalho mais recente, esfaqueei o homem no estômago, atingindo o baço. Os ferimentos no estômago não são tão fatais quanto as pessoas acreditam, mas, considerando que ele já estava sangrando há três horas, foi o suficiente. Se você quiser matar alguém rapidamente, meu conselho é ir para a base do crânio ou para a garganta. A artéria femoral também é uma excelente escolha.

O garoto pisca para mim duas vezes, depois pula da poltrona reclinável, batendo na luminária de chão com o cotovelo. A luminária balança algumas vezes, mas a gravidade vence no final. Jeff já está na metade do caminho para a porta da frente quando a luminária se despedaça. Dois segundos depois, a porta da frente se fecha em seu rastro.

Pego minha xícara de café e tomo um gole.

Ninguém leva minha filha para um encontro sem trazer flores.

FIM